

***Igreja Batista Monte Horebe***

***Pastoral: 10-07-2016***

***Autor: Pr. Edson Bispo Valeriano***

### ***CRISES DAS TRANSIÇÕES- I***

O must (condição sine qua non) da vida é a dinâmica de uma ininterrupta transição de um estado de existência para outro, ou seja, o mutatis mutandis. A estática, a inércia não é inerente ao ser vivo. Se forçar um isolamento, confinamento ou imobilização ao mesmo, por tempo superior ao seu potencial hibernico, ele morre. Pois todo ser vivo, para manter-se vivo, necessita de intermináveis círculos de mutações de um estado ou estrutura de ser (físico e/ou sócio-psico-emocional e intelectual) para outro. Sem essa ininterrupta dinâmica de um círculo motivacional não há vida. Haja vista que a morte física (quer animal ou vegetal) nada mais é que a cessação das atividades químico-biológicas do ser.

No entanto, as mudanças necessárias à preservação e aprimoramento da existência, querem seja na fauna e flora; na vida campestre ou urbana; na pessoa física ou jurídica, provocam resistência ao abandono do status quo até então atingido. Tal resistência a mudanças traz prejuízos irrecuperáveis ao meio, ao indivíduo ou entidades que se eximam em desenvolver todo o potencial inerente à vida, provocando consequências fatídicas e suicidas.

Uma delas, a estagnação. Como o tempo não pára e a vida não pára, quem não cresce junto para trás fica. E o que para trás fica se torna obsoleto, inadequado e não mais se encaixa num mundo em constante movimento. Aí se rotula as novas gerações de demolidoras de paradigmas, de desprezo aos 'antigos', sem se dar conta de que pararam no tempo. Outra é a exaustão. De onde sempre se tira e nunca se põe, acaba se exaurindo o conteúdo natural acumulado. Assim é o que acontece com o profissional que não se recicla em congressos e simpósios para se atualizar com as últimas descobertas; que não procura se pós graduar ou diversificar em áreas de conhecimentos; ou a terra no campo que só recebe sementes, mas nunca o adubo; ou a empresa e entidades que não investem no profissionalismo de seus funcionários e modernização dos sistemas de produção. O ápice não poderia ser outro senão a morte. Morte da terra; morte profissional; morte da empresa ou entidade; morte do indivíduo. A resistência a mudanças é a causa de muitos mortos-vivos que perambulam agonizando embrulhados nos fantasmas de um passado que não mais cabe no presente. \_edsonbvaleriano\_2ª Edição 10072016.